PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

-UME: PEDRO II
-ANO:T1/T2
-COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
-PROFESSOR:FÁBIO VALENTE (envie a atividade para o e-mail: epicandeasy@hotmail.com)
OBJETIVOS GERAIS: AFERIR O NÍVEL BÁSICO COGNITIVO, CAPACIDADE DE APRENDER E O DOMÍNIO DE LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO (LDB ART.32, INCISO I)

PERÍODO:

ABDICAÇÃO DE D.PEDRO I

Leia o texto e responda os exercícios consultando-o.

Após setembro de 1822, quando o Brasil foi proclamado independente pelo então Príncipe Regente D. Pedro, seguiram-se uma sequência de conflitos militares e políticos no Brasil que objetivavam assentar as bases do novo governo, sob o regime imperial. Este novo governo foi cimentado pela Constituição de 1824, que legitimou D. Pedro como imperador do Brasil (tornando-se então D. Pedro I), dando a ele também o controle sobre os outros poderes constituídos, por meio do Poder Moderador.

O uso do Poder Moderador foi um dos aspectos que tornaram o Primeiro Reinado um turbilhão de crises políticas. Sob posse desse poder, D. Pedro I podia nomear cargos políticos, concedendo-lhes vitaliciedade, apoiando-se em primícias do absolutismo monárquico, o que irritava a oposição liberal, que lhe fazia frente tanto na atividade política direta, quando por meio da imprensa, como era o caso do jornal Aurora Fluminense.

Ao mesmo tempo, os desgastes que o exército imperial sofria, sufocando revoltas e lutando em batalhas das quais saía humilhado, como foi o caso daquelas travadas na Guerra da Cisplatina, em que o Uruguai, com a ajuda da Argentina, sairia vitorioso e independente, acabavam por engrossa a crise do Primeiro Reinado. Soma-se a isso o fato de que, em 1829, a crise financeira que o país sofria chegou ao ápice, ocasionando a desvalorização da moeda nacional e o fechamento do Banco do Brasil.

O cenário europeu também demonstrara sinais de uma nova reviravolta. Em 1826, D. João VI morreu, e isto gerava uma nova tensão no Brasil, haja vista que D. Pedro I era herdeiro do rei morto. Além disso, em 1830, o rei Carlos X, da França tem seu governo interrompido, sendo instituída neste país a Monarquia de Junho, de tendências liberais, o que ameaçava mais ainda os interesses dos monarquistas de orientação absolutista, que faziam coro com o governo de Pedro I.

Em meio a estas tensões, D. Pedro I resolve fazer uma visita aos liberais de Minas Gerais, em 1831. Não é bem recebido nesta província, e então, quando regresso para o Rio de Janeiro, os portugueses que residiam nesta cidade e eram seus partidários, fizeram uma festa com luminárias para receber o imperador. Os brasileiros, descontentes, começaram a quebrar as janelas dos portugueses. Estes últimos revidaram atirando garrafas contra os primeiros, constituindo assim o episódio conhecido como Noite das Garrafadas.

Em meio a tudo isso, D. Pedro I decide abdicar do trono em 7 de abril de 1831, em favor de seu filho, D. Pedro de Alcântara. No bilhete de sua abdicação está escrito: “Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que, hei mui voluntariamente, abdicado na pessoa do meu muito amado e prezado filho, o sr. D. Pedro de Alcantara. Boa Vista, sete de abril de mil oitocentos e trinta e um, décimo da Independência e do Império. Pedro.”

RESPONDA

1 – Qual documento permitiu a continuidade de D.Pedro I como imperador do Brasil?

2 – O que o imperador podia fazer usando o Poder Moderador na época?

3 – Quais foram as consequências da crise financeira de 1829 ao país?

4 – D. Pedro I era filho do rei Carlos X da França. Essa afirmação é verdadeira? Justifique.

5 – D.Pedro I abdicou do trono. Algum acontecimento pesou bastante na decisão que ele tomou?

6 – Quem assumiu o lugar de D.Pedro I após ele abdicar ao trono em 7 de abril de 1831?